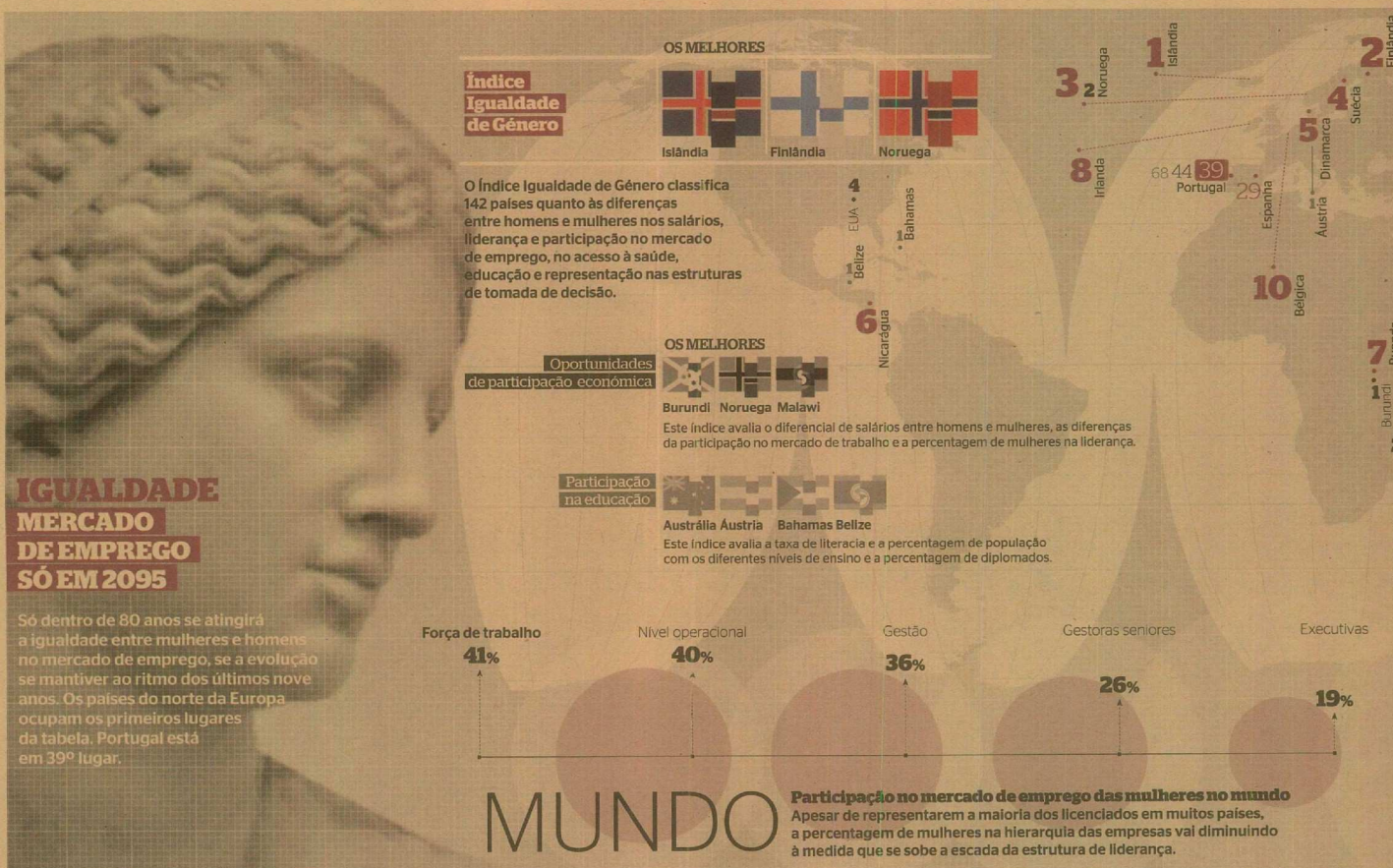




U&E/2 TEMA DE CAPA



Fonte: "Gender Gap Index Report do World Economic Forum, Where Women thrive, business thrive."

Só em 2095 haverá igualdade de género no mercado de trabalho

O Fórum Económico Mundial fez contas à evolução dos últimos nove anos e previu quantos anos faltam para a igualdade.

Don't call us Bossy". O artigo assinado por Sheryl Sandberg, COO do Facebook, e Ana Maria Chávez, líder dos escuteiros norte-americanos, publicado no Washington Post, pretendia denunciar uma das principais barreiras que impedem as mulheres de chegar ao topo das organizações. Falam da expressão "mandona" que muitas vezes rotula as raparigas confiantes e que pode afastá-las de atingirem o seu verdadeiro potencial", escrevem neste artigo assinado a quatro mãos. E se alguém lhe disser que a sua filha é mandona deve responder: "Não! É uma jovem com elevado potencial executivo". Para acabar de vez com a conotação negativa que a ex-

pressão carrega, Sandberg e Chávez lançaram o movimento banbossy.com.

Esta é apenas uma das muitas iniciativas criadas para começar a promover a progressão das mulheres, logo desde cedo. Até porque apenas 5% dos CEO das empresas da Fortune "Top 500" dos EUA são mulheres. E as previsões para o futuro não são animadoras.

O Fórum Económico Mundial fez as contas e conclui que só dentro de oitenta anos elas e eles terão as mesmas oportunidades de trabalho, os mesmos salários e a mesma possibilidade de chegar à liderança das organizações. A conclusão é feita com base na análise de indicadores estatísticos da desigualdade. Este organismo internacional há nove anos que mede a evolução da disparidade de género em 142 países. Feitas as contas a

Os países do norte da Europa lideram a lista dos países em que há mais igualdade.

redução da desigualdade foi de apenas 4%, desde 2006. Este é ponto de partida para o relatório "Global Gender Gap Report 2014" faz as projeções para o futuro, tendo em conta a evolução dos últimos anos. O resultado parece o início de um filme de ficção científica: 2095 foi a data encontrada para chegar à meta do fim da discriminação na participação económica. Para além das oportunidades na economia, é analisado também o acesso à saúde e educação, áreas com uma maior evolução e o acesso das mulheres à vida política.

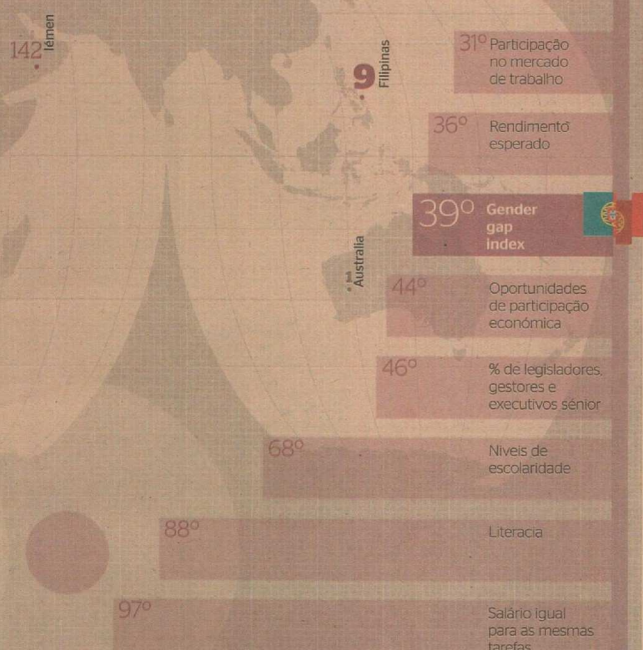
O pódio dos países mais igualitários é completamente dominado pelos países do norte da Europa onde em alguns, curiosamente, foram implementadas quotas: Islândia, Finlândia, Noruega, Suécia e Dinamarca.

Portugal está em 39º lugar atrás de países

PORTUGAL

Retrato do Gender Gap Index

Portugal está atrás de países como Lesoto, Quênia, Moçambique, Cazaquistão em igualdade de género.



Infografia: Susana Lopes | susana.lopes@economico.pt

Campanha

"Não nos chamem mandonas" foi a expressão escolhida pelo "Washington Post" para título de um texto escrito a duas mãos por Sheril Sandberg, COO do Facebook e Ana Maria Chávez, líder da organização dos escuteiros norte-americanos. Neste momento está a decorrer uma campanha nos EUA: banbossy.com. O objectivo é incentivar as raparigas a liderar. Pretende-se contrariar o estigma que persegue as raparigas afirmativas, até porque os estudantes indicam que no ensino básico e secundário a auto-estima das raparigas cai 3,5 vezes mais que a dos rapazes.



como o Quênia, Moçambique e Cazaquistão. A França destaca-se com uma subida de 29 lugares o que se ficou a dever a um aumento da presença das mulheres na vida política. A Dinamarca também sobe ao 5º lugar com a ficção transformada em realidade. Depois da emissão da célebre série Borgen, em que a protagonista chega a primeira-ministra, os dinamarqueses elegeram uma mulher para liderar o país.

"Houve um grande progresso na participação das mulheres na política e na força de trabalho, nos últimos dez anos. Mas é claro que há ainda muito a fazer e o processo tem que ser acelerado", afirmou Saadi Zahidi, chefe do programa de Paridade de Género do Fórum Económico Mundial.

Apesar do estudo fazer apenas projecções de indicadores, "a recolha dos dados é muito importante porque permite discutir estratégias de curto e longo prazo para mudar mais rapidamente", diz Fátima Carioca, Dean da AESE, Escola de Direcção e Negócios.

Mas há outros indicadores de desigualdade.

Nas maiores empresas portuguesas não há qualquer executiva a liderar. Com apenas 8% dos cargos de gestão nas empresas ocupados por mulheres, Portugal é o pior país colocado na lista de 25 estados europeus na análise feita pela Heidrick & Struggles.

Apesar das mulheres representarem 41% da força de trabalho no mundo "a maioria exerce

OS CONSELHOS DE EXECUTIVAS QUE GEREM EMPRESAS OU ORGANIZAÇÕES

Diversidade de género começa a ser tida em conta no recrutamento

Há cada vez mais mulheres a entrar no mercado de trabalho, mas elas ainda continuam em minoria nos lugares de topo das organizações.



Heidrick & Struggles
Partner in charge
MARIANA BRANQUINHO DA FONSECA

A grande questão é as mulheres e os homens serem capazes de assumir as suas ambições profissionais e lutarem por isso apresentando resultados e fazerem ver a

quem de direito que querem progredir. Não podem ficar à espera que as coisas lhes venham cair ao colo. Começa a existir alguma preocupação com a diversidade nos processos de recrutamento. O facto de ser mulher em determinados projectos pode ser uma vantagem, mas o facto de ser homem pode ser vantajoso para outros. Vejo que há cada vez mais mulheres a entrar no mercado de trabalho e a terem ambição para de chegar a lugares de topo dentro das organizações. Mas no mercado das executivas continua a

haver, quando chegam a um ponto da carreira que lhes é confortável, alguma inércia que as impede de chegarem ao topo. Mas não vejo que não sejam dadas às mulheres o mesmo tipo de oportunidades no acesso a cargos de gestão e liderança. Mas acho que as responsabilidades familiares são uma desculpa para algumas mulheres não os aceitarem. Porque as empresas quando recrutam olham para o que cada um foi capaz de mostrar ao longo do processo de recrutamento e que, por isso merece a oportunidade.



Siemens
Directora de Comunicação
JOANA GAROUPA

"Quando oferecemos uma promoção a um homem ele diz logo que sim e depois vai pensar como o vai fazer. A mulher responde que não sabe se vai

conseguir e que tem que pensar. Grande parte das mulheres acham que não merecem, o que nos lhes está a ser oferecido. Não tenham medo de perguntar, nem de querer e acreditem em si mesmas.

A Siemens é uma empresa de engenharia, uma área em que continua a haver mais homens que mulheres. Mas estamos a investir para que mais mulheres cheguem à liderança. Há três anos que desenvolvemos o Glow, um

programa que tem como objectivo apoiar as mulheres, com programas específicos de mentoring e reuniões anuais dentro da empresa. Para além disso estimulamos os nossos executivos a participar nos programas de mentoring da PWN Lisbon. Estamos ainda a desenvolver programas no ensino básico para mostrar como a engenharia pode ser interessante também para raparigas, para além de ter muitas saídas profissionais.

funções de apoio e suporte" diz o relatório da consultora Mercer "When Women Drive, Business Drive". À medida que subimos na hierarquia das empresas elas vão desaparecendo, ocupando apenas 19% dos cargos executivos. Mas o estudo mostra que "as empresas que estão mais focadas em soluções para promover a diversidade têm mais sucesso e são mais eficazes", diz Nélia Câmara, gestora de recursos humanos da Mercer Portugal. Aproveitando a

pool de talento que sai das universidades. Actualmente, na faixa etária dos 30 aos 34 anos, há 40% de mulheres licenciadas, e apenas 32% de homens em toda a Europa.

Um ano depois do nascimento nos EUA a expressão "sheconomy" para designar o facto das mulheres decidirem 80% do que é consumido no mundo há ainda muito por fazer para alcançar a igualdade de oportunidades. Será que teremos que esperar ainda oitenta anos? ■ **Madalena Queirós**

EXECUTIVAS

Lisboa recebe conferência mundial de 'ecommerce'

Um em cada três negócios de e-commerce no mundo é liderado por mulheres. Pela primeira vez, em Portugal, vai realizar-se a conferência da organização internacional Women in Ecommerce que representa as mulheres que lideram empresas deste sector, que representa um bilião de dólares por ano. "Como prosperam as mulheres com talento", "Estratégias de liderança para mulheres", "Desenvolver a marca pessoal" e "Ficar no radar dos decisores" são alguns dos temas que serão debatidos no "The WOW Conference" que vai reunir executivas de todo o mundo a



CPL Meetings & Events
Directora - executiva
LINDA PEREIRA

partir de quarta-feira no Hotel Cascais Miragem. Uma conferência organizada por Linda Pereira, directora - executiva da CPL Meetings & Events e presidente do capítulo europeu da WECAI.

"Os negócios de mulheres representam uma dos segmentos de mais rápido crescimento na economia. Mas as empresárias continuam a ter dificuldade em conseguir capital e o e-commerce revelou-se uma grande solução", revela um relatório da Nawbo. Durante este encontro será ainda lançado o "The Women International Leadership Council".